

**Sueli Tadeu Gonçalves**

**Mosaico Teatral – Fomento para a formação de  
promotores de cultura**



**CELACC - São Paulo – 2009**

# **Sueli Tadeu Gonçalves**

## **Mosaico Teatral – Fomento para a formação de promotores de cultura**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos da Universidade de São Paulo (USP – Pró-reitoria de Extensão Universitária da Escola de Comunicação e Artes (ECA), do Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação CELACC), como exigência final para a conclusão de curso, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Kátia Kodama.



**CELACC - São Paulo – 2008**

## AGRADECIMENTOS

As pessoas que me ensinaram os passos da produção cultural: Neusa Andrade, Luiz Nunes, Ivan de Oliveira, Leandro Oliva, Geondes Antonio, Naiclê Leônidas, Ricardo Karman, Nelson Marques, Milene Perez e Wanderley Piras – A todos, meu respeito, admiração e agradecimento;

À minha mãe, Alice, pelo amor que ilumina meu caminho;

Aos meus sobrinhos: Danielly, Bruna, Raphael Victor, Felipe, Pedro Vicente, Dennys e Elvis, razão da minha alegria e a quem deixo este legado;

Aos meus irmãos: Dorival, Douglas e David, pelo incentivo que sempre me deram e principalmente à minha irmã Sonia, pelo carinho e base que nunca me faltou;

Aos meus amigos: Rosi Rico, Denise Motta, Patricia Limeres, Simone Ribas, Juliana Hoffmann e Dalmo Rezende, que sempre me salvaram a qualquer pedido de ajuda;

À equipe SESCOOP/SP – Núcleo de Educação e Cultura/Programa Mosaico Teatral: Roseli Prado, Ana Claudia Banin, Mauridete de Oliveira Dias, Débora Mendes, Luciana Santos, Marina Capusso, Ana Lucia da Silva, Fátima Freire, Cristiane Hyppolito, João Carlos da Silva, Sérgio Antonio Leme Dias e; a todos os promotores de cultura do cooperativismo das cidades de Adamantina, ABC, São José dos Campos, Lins, Piracicaba, Franca, Cerquillo, Sorocaba, Itápolis, Ribeirão Preto e Jaboticabal, objeto deste estudo, pela oportunidade de trabalhar com pessoas especiais em um programa como o Mosaico Teatral e pelo apoio encontrado;

As Mestras e companheiras de estrada, Silvia Rodrigues e Mônica Angélica Ferreira, pelo carinho, atenção e generosidade ao compartilhar os segredos da execução e conceitos do Mosaico Teatral;

À Mestre, Profa. Dra. Katia Kodama, pela paciência, comprometimento e generosidade com o ofício de ensinar e orientar-me a escrever este artigo.

A todos meu mais sincero agradecimento

## **EPIGRAFE**

‘O artista deve aproveitar o conhecimento sociológico para entender as relações entre as classes sociais, como operam os condicionamentos econômicos sobre a produção do imaginário, como estão constituídos os códigos coletivos de percepção e sensibilidade, em que medida podem ser modificados. E por sua vez o artista pode reparar em pontos especialmente sensíveis da vida social, por evidenciar aspectos subjetivos e intersubjetivos das relações entre os homens, despercebidos pelo objetivismo científico, provocar experiências inesperadas e contribuir com seus próprios meios para que as pessoas tomem consciência das estruturas que as oprimem.’

## SUMÁRIO

<b>Relatório do Trabalho de Conclusão do Curso.....</b>	<b>pg. 07</b>
 <b>Artigo: Mosaico Teatral – Fomento para formação de promotores de cultura.</b>	
<b>Resumo .....</b>	<b>pg. 12</b>
<b>Abstrat.....</b>	<b>pg. 12</b>
<b>Resumen. ....</b>	<b>pg. 13</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>pg. 14</b>
<b>Contextualização histórica da Profissão do Produtor Cutural.....</b>	<b>pg.15</b>
<b>Contextualização histórica da profissão de Produtor Cultural, Funções e Áreas de Atuação .....</b>	<b>pg. 16</b>
<b>Contextualização do Programa Mosaico Teatral .....</b>	<b>pg.18</b>
<b>História do Cooperativismo no Mundo e no Brasil.....</b>	<b>pg. 18</b>
<b>Os Princípios do Cooperativismo.....</b>	<b>pg. 19</b>
<b>A iniciativa do SESCOOP SP.....</b>	<b>pg. 19</b>
<b>O Programa Mosaico Teatral.....</b>	<b>pg. 20</b>
<b>Edital de Espetáculos e Cidades.....</b>	<b>pg. 21</b>
<b>Ciclos de Atuação do Mosaico Teatral.....</b>	<b>pg. 22</b>
<b>1º. Ciclo: Implantação.....</b>	<b>pg. 23</b>
<b>2º. Ciclo: Desenvolvimento .....</b>	<b>pg. 26</b>
<b>3º. Ciclo: Conclusão .....</b>	<b>pg. 26</b>
<b>4º. Ciclo: Autonomia .....</b>	<b>pg. 26</b>
<b>5º. Ciclo: Sustentabilidade.....</b>	<b>pg. 27</b>
<b>Encontro Estadual de Promotores de Cultura do Cooperativismo.....</b>	<b>pg. 27</b>
<b>F.O.F.A do Programa Mosaico Teatral .....</b>	<b>pg. 28</b>
<b>Força .....</b>	<b>pg. 28</b>

<b>Oportunidade .....</b>	<b>pg. 29</b>
<b>Fraquezas .....</b>	<b>pg. 30</b>
<b>Ameaças .....</b>	<b>pg. 30</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>pg. 31</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>pg. 32</b>
<b>Referências .....</b>	<b>pg. 34</b>

# 1. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E PESQUISAS DE CAMPO

## 1.1. Introdução

O tema desta pesquisa foi escolhido para retratar um programa sociocultural, o Mosaico Teatral, que beneficia 21 cidades do interior paulista com apresentações de peças teatrais de qualidade e que atrela a troca de ingressos a uma causa social. O programa oferece oficinas teatrais aos artistas locais e interessados em conhecer a técnica e a linguagem cênica da companhia que se apresenta na cidade, proporciona a circulação de artistas e seus produtos culturais num intercâmbio em diversas regiões do Estado de São Paulo. Além disso, orienta e sensibiliza pessoas das mais diversas atividades econômicas, dentro das cooperativas de inúmeros ramos, a se envolverem com a cultura local e as necessidades das comunidades onde atuam, proporcionando-lhes eventos socioculturais.

Esta pesquisa vai ao encontro a necessidade de profissionalização do produtor cultural, uma vez que este trabalho ainda é desconhecido pela maioria das pessoas e se torna cada vez mais procurado por empresas e pessoas nas universidades, faculdades, cursos livres e de pós-graduação, que se empenham em desenhar programas pedagógicos para atender a crescente demanda cultural.

A pesquisa junto ao programa Mosaico Teatral teve início em abril de 2009, quando esta pesquisadora passou a fazer parte do quadro de funcionários do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo – SESCOOP SP, com vista de coordenar o programa que em 2010 fará 10 anos e que fora transformado em Programa<sup>1</sup> neste ano de 2009. Com a mudança, as coordenadoras externas do programa passariam os próximos onze meses, colocando os novos contratados como protagonistas de cena perante as cooperativas e seus colaboradores, orientando e preparando-os para a transição e transformação na prática, do projeto Mosaico Teatral em programa de domínio interno do SESCOOP. Essa pesquisadora passou então a pesquisar sobre cooperativismo, conhecer

---

<sup>1</sup> O Programa Mosaico Teatral, de 2001 a 2008, era considerado projeto, pois necessitava anualmente, de aprovação de verba e interesses políticos para sua continuidade. A partir de 2009, com os números que o projeto apresentou nos últimos oito anos, impôs transformá-lo num programa regular do SESCOOP SP. Em função desta transformação, passou a ser coordenado internamente pelo SESCOOP SP e não mais por uma equipe externa, contratada como prestadores de serviço.

melhor o SESCOOP e ao que o órgão se propunha e, inclusive, qual era o significado de se fazer parte do Sistema “S”.

Desse ponto surgiu a inquietação da pesquisa: levantar a metodologia de formação empregada no Programa Mosaico Teatral, e avaliar se ela pode contribuir para a profissionalização do setor cultural. Ainda, aferir se o Programa Mosaico Teatral promove a difusão de projetos subalternos de cultura nestas localidades. Para abordar esse tema será apresentado aqui o Programa Mosaico Teatral, uma iniciativa do Sistema OCESP/SESCOOP SP, que se propõe a promover a sensibilização para a produção cultural de representantes de cooperativas de inúmeros ramos econômicos e profissionais das mais diversas áreas, em geral sem qualquer experiência na área cultural..

A partir desta dúvida, passou esta pesquisadora a consultar e ler os relatórios técnicos de anos anteriores, como necessidade de conhecimento para a pesquisa e a participar de inúmeras reuniões internas sobre o programa. Observaram-se também as pastas de clipagens dos jornais de toda cidade onde o Mosaico Teatral havia se apresentado, a ouvir o que as analistas e assistentes do projeto apontavam sobre o projeto anterior e proposta do novo programa, como meio do conhecer das coordenadoras externas, fonte de imenso saber sobre o projeto recém alterado para programa.

Como determinação de pré-indicativos das pesquisas, foi possível começar a viajar para a seleção das peças teatrais e dos próprios encontros para o fechamento do cronograma de produção, dos seminários de finalização da produção, da realização do Mosaico Teatral em si e, inclusive, das reuniões de avaliação, numa intensa pesquisa de campo que foi sendo formatada diariamente nos últimos oito meses, em locais externos e internos relacionados ao SESCOOP.

Após a experiência de se comparecer pessoalmente em cada cidade, com cada equipe de promotores de cultura e com eles buscando soluções para os impasses das especificidades de cada cidade e de cada promotor, esta pesquisadora já inteirada com o início da pesquisa bibliográfica, foi pesquisar conceitos sobre intelectuais orgânicos, multiculturalismo, produção cultural e produção simbólica. Chegou-se a autores como A. Gramsci, Giovanni Semeraro, Nestor Garcia Canclini, Stuart Hall, Rômulo Avelar, Maria Nazareth Ferreira e Renato Ortiz.

Neste período, foi possível participar das reuniões de avaliação do SESCOOP SP e ter acesso à tabulação das pesquisas de opinião pública sobre as apresentações e oficinas teatrais oferecidas. Isso proporcionou a oportunidade de debater com as equipes envolvidas os

números, e principalmente, se achar soluções para o que não havia saído a contento na nona edição do Mosaico Teatral.

Antes de assumir as funções no SESCOOP SP, esta pesquisadora teve a oportunidade de participar do VII Encontro Estadual de Promotores de Cultura, evento que o Núcleo de Educação e Cultura do SESCOOP SP promove e onde, grande parte dos promotores se encontra para partilhar experiências do Mosaico Teatral em suas cidades. Esta foi uma aula magna. Pode-se compreender todo mecanismo do Mosaico Teatral e, melhor ainda, após esse encontro, foi possível vivenciá-lo e entendê-lo do começo ao fim em seus objetivos, como observar o que acontece com estes promotores de cultura e como passam a olhar a produção cultural, após se trilhar o caminho da realização no Mosaico Teatral.

Conversou-se muito com os promotores durante todo o processo da realização do evento e depois, foi possível selecionar entrevistados mais específicos, para responder questões próprias levantadas inicialmente, cuja sistemática de entrevistas se deu por meio eletrônico, e-mails, aos colaboradores das 11 cidades que estavam sob os cuidados do trabalho desta pesquisadora. Foi plausível conseguir depoimentos maravilhosos sobre esta experiência, que demonstramos nos apêndices do artigo.

A considerar as imperativas ausências do curso de gestão cultural na USP, tendo em vista a agenda profissional de viagens e de interesse da pesquisa, foram providenciados diversos e-mails e telefonemas para a orientadora, Prof. Dr.<sup>a</sup> Kátia Kodama, inclusive com viagens para a cidade de Ourinhos, em sua casa. Tais visitas tiveram como foco possibilitar a coleta de instruções que colocassem os objetivos de se responder o problema levantado e da formação, não de um promotor do Programa Mosaico Teatral, mas, de uma equipe de promotores de cultura.

Considerando que sem conhecimento não pode haver transformação (FERREIRA, 2006, p. 18), procurou-se com a pesquisa traçar um paralelo entre a iniciativa do SESCOOP SP de transformação do projeto, com a própria construção do Programa Mosaico Teatral e a crescente busca pela profissionalização do setor cultural, que movimenta cada vez mais as universidades, faculdades, cursos livres e de pós-graduação. Observou-se que essa busca de conceitos e programas pedagógicos tem fulcro na procura pela necessária profissionalização teórica e prática e das competências para administrar a responsabilidade de gerir a cultura do País.

## **1.2. Metodologia**

Segundo Ferreira (2006), a proposta de uma pesquisa científica é descobrir respostas para transformar o conhecimento. Como metodologia considerou-se a dialética, pelos ensinamentos colhidos nas obras de Maria Nazareth Ferreira e professores do CELACC como meio de avançar além do conhecimento comum, pois a realidade social é uma só e mutante, onde não há diferentes realidades, mas, diferentes formas de avaliação de um mesmo fato (objeto/acontecimento). Considerou também os ensinamentos do curso do CELACC sobre Descartes, que o conhecimento só existe a partir de quando o ser humano se propõe a conhecer a realidade e de Kant, onde a ciência está na forma de organização da realidade para retomar uma dimensão crítica da razão e seus valores.

Dessas pressuposições foi realizada pesquisa de caráter descritivo com enfoque na abordagem qualitativa, pesquisa documental, observação participante, entrevistas estruturadas e depoimentos das equipes militantes do Mosaico Teatral em 11 cidades (Adamantina, Piracicaba, Franca, ABC, São José dos Campos, Sorocaba, Lins, Cerquilha, Itápolis, Ribeirão Preto e Jaboticabal). Vale lembrar que o Programa Mosaico Teatral atua em 21 cidades, mas a pesquisa baseou-se no recorte do programa, em 11 cidades que estão sob a coordenação desta pesquisadora.

## **1.3. Hipótese**

Detectar uma metodologia para formar produtores culturais do cooperativismo e deste modo profissionalizar o setor cultural. Ainda, aferir se o Programa Mosaico Teatral, de fato, pode fomentar a difusão de projetos subalternos de cultura nestas localidades, a partir dos conceitos teóricos e práticos propostos pelo CELACC e SESCOOP SP em sua iniciativa de formar equipes de promotores, através do Programa Mosaico Teatral.

## **1.4. Objetos de Estudo**

O Programa MOSAICO TEATRAL e suas atividades, bem como a sua estruturação para a orientação de promotores culturais para o cooperativismo.

### **1.4.1. Justificativa do Objeto de Estudo**

Mosaico Teatral é um programa que se desenvolve em 21 cidades do interior paulista e que proporciona a oportunidade de análise e comparação de diferentes amostragens de formação de promotores culturais com objetivos socioculturais. Pesquisar se o programa atende a necessidades de se valorizar as culturas subalternas nas localidades onde atua é sem dúvida, uma iniciativa relevante para subsidiar a profissionalização de promotores culturais de ordem social, e, como nos aponta CESNIK (2007), com uma boa dose de consciência dessas desigualdades.

O SESCOOP SP oferece ao interior paulista informações para que seus promotores vejam a cultura, aliada à educação e responsabilidade social e consigam com isto, desenvolver ações em suas cidades, para que possam privilegiar a cultura local e da região.

## **1.5. Objetivos**

Promover o fomento e a orientação de promotores culturais do cooperativismo, para que possam atuar em suas cidades em eventos socioculturais e no estímulo a difusão dos projetos subalternos de cultura nas localidades onde atuam. Dar acesso a fruição dos bens culturais nas cidades e regiões onde está inserido.

## **1.6. Referencial teórico**

Buscou-se a fundamentação nos conceitos sobre intelectuais orgânicos, multiculturalismo, produção cultural, produção simbólica e a profissionalização do Produtor Cultural, chegando aos autores A.Gramsci, Giovanni Semeraro, Nestor Garcia Canclini, Stuart Hall, Rômulo Avelar, Maria Nazareth Ferreira e Renato Ortiz.

## 2. ARTIGO CIENTÍFICO

# Mosaico Teatral – Fomento para a formação de promotores de cultura

Sueli Tadeu Gonçalves<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho pretende abordar a formação do Produtor Cultural, sua evolução histórica, funções e ramos de atuação, e como o setor cultural se encaminha para sua profissionalização. Demonstra ainda, como o cooperativismo através do SESCOOP SP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo promove pelo sistema “S”, o programa Mosaico Teatral. Programa este, que circula em 21 cidades do interior paulista, apresentando espetáculos teatrais de qualidade e oficinas de formação. Fomenta a formação de público e platéias locais, atrelado a troca de ingressos a uma causa social, ainda, orienta e sensibiliza os representantes das cooperativas que participam do programa, para a produção cultural, tornando-os promotores de cultura do cooperativismo. Neste trabalho também se descreve ‘O Programa Mosaico Teatral’ em todas as etapas de implantação, análise do programa e sua finalização.

**Palavras – Chave:** Produção Cultural, Formação de Público, Promotores de Cultura do Cooperativismo, Programa Sociocultural, Cooperativismo

### Abstract

This work has been done in order to discuss the education of the cultural promoter, his historical evolution, functions and the different fields of production and how the cultural sector has been doing to achieve more professionalization. It also shows how the cooperativism, through the SESCOOP SP (National Apprenticeship of Cooperativism Service of São Paulo State), promotes Mosaico Teatral program by using the “S” system. This program takes place in 21 cities from the countryside of São Paulo where excellent plays and

---

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social – Relações Públicas, pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em 1993. Orientadora Professora Dra. Kátia Kodama.

workshops for formation are offered. In addition, it forms public and increases local audience by associating the exchanges of tickets and a social cause. Mosaico guides and touches representatives of the cooperatives to cultural production and it turns them into cultural promoters of cooperativism. This work also describes all stages of Mosaico Teatral program implantation and it analyzes the program.

**Keywords:** cultural production, public formation, cultural promoters of cooperativism, sociocultural program, cooperativism

## **Resumen**

Este trabajo tiene por objetivo abordar la formación del Productor Cultural, su evolución histórica, funciones y áreas de actuación, y cómo el sector cultural se encamina hacia su profesionalización. Demuestra, todavía, cómo el cooperativismo, por medio del SESCOOP SP – Servicio Nacional de Aprendizaje de Cooperativismo en el Estado de São Paulo, promueve, a través del sistema “S”, el programa Mosaico Teatral. Este programa circula en 21 ciudades del interior de São Paulo, presentando espectáculos teatrales de calidad y talleres de formación. Promueve la formación de público y audiencias locales, vinculando el cambio de entradas a una causa social, y aún orienta y sensibiliza los representantes de las cooperativas que participan del programa rumbo a la producción cultural, haciendo con que se vuelvan promotores de cultura del cooperativismo. En este trabajo también se describe ‘El Programa Mosaico Teatral’ en todas sus etapas de implementación, análisis del programa y su finalización.

**Palabras clave:** Producción Cultural, Formación de Público, Promotores de Cultura del Cooperativismo, Programa Sociocultural, Cooperativismo

## 2.1. Introdução

Os editais públicos e de empresas privadas que visam o fomento das práticas culturais, apesar de contemplarem uma grande diversidade de manifestações artísticas, ainda esbarram na falta de preparo dos seus proponentes, em especial de representantes da cultura subalterna. Desta forma, o aprender da produção executiva, e principalmente o pensar a produção cultural, busca cada vez mais espaço, e a profissionalização ganha a prioridade deste setor. Este profissional se torna imprescindível como multiplicador dos saberes da produção executiva e da cultura, estimulando a fruição dos bens culturais e fomentando o intercâmbio das artes brasileiras e de seus artistas pelo país.

Para abordar esse tema será apresentado aqui o Programa Mosaico Teatral, uma iniciativa do Sistema OCESP/SESCOOP SP, que se propõe a promover a sensibilização para a produção cultural de representantes de cooperativas, profissionais das mais diversas áreas, em geral sem qualquer experiência na área cultural.

O presente estudo pretende levantar a metodologia de formação empregada no Programa Mosaico Teatral, e avaliar se ela pode contribuir para a profissionalização do setor. Ainda, aferir se o Programa Mosaico Teatral promove a difusão de projetos subalternos de cultura nestas localidades.

Foi realizada no decorrer do estudo, pesquisa de caráter descritivo, com enfoque na abordagem qualitativa, também usado pesquisa documental e observação participante, entrevistas estruturadas e depoimentos das equipes participantes do Mosaico Teatral em 11 cidades (Adamantina, Piracicaba, Franca, ABC, São José dos Campos, Sorocaba, Lins, Ribeirão Preto, Itápolis, Jaboticabal e Cerquillo), como recorte do Programa.

Após a coleta de dados e a partir das hipóteses propostas, fez-se a análise do Programa Mosaico Teatral, realizado pelo SESCOOP SP e os resultados que esta iniciativa contabiliza.

Para tanto, foi contextualizado os conceitos, funções, áreas de atuação e o histórico do Produtor Cultural, bem como a história e os valores do cooperativismo e seus princípios, a definição de sistema “S” e o que é o SESCOOP.

Na conceituação de produtor cultural o presente artigo se baseou nos estudos de Avelar (2008, p.52) que define esse profissional como:

“O profissional que cria e administra diretamente eventos e projetos culturais, intermediando as relações dos artistas e demais profissionais da área com o poder público, as empresas patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura.”

Além de complementar as informações com dados retirados do site da FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado e do MINC - Ministério da Cultura.

O conceito de cultura subalterna adotado foi retirado dos estudos de Ferreira (2008, p.21,24)

“O termo *cultura subalterna* ou *cultura das classes subalternas* tem origem gramsciana. O pensador italiano, Antonio Gramsci, ao criar esta expressão, empregava-a no sentido de diferenciar patrimônio cultural do povo da cultura oficial.”

esclarece ainda,

“a cultura subalterna refuncionaliza as mensagens recebidas, adaptando-as ao seu cotidiano. Daí resulta que as classes subalternas estruturam o seu mundo a partir de uma coexistência não harmoniosa, mas nem sempre conflitiva com outras culturas e ideologias. Como resultado deste exercício de sobrevivência, a cultura das classes subalternas não é homogênea, pois nela convivem a influência das classes hegemônicas e dos valores civilizatórios ancestrais, em combinação com as características culturais geradas pela sua condição de classe oprimida.”

## **2.2. Contextualização histórica da profissão de Produtor Cultural**

Segundo informações do site da FAAP (18/09/2009), no nosso país a profissionalização ainda é bastante recente. Em 1995, foi criado na Universidade Federal Fluminense (UFF) o primeiro curso de graduação em Produção Cultural. O mesmo curso foi lançado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) um ano mais tarde. No ano de 2003, foi desenvolvido o Curso superior de Tecnologia em Produção Cultural no Centro Federal Tecnológico de Química de Nilópolis - Cefet Química CEFETEQ (atual IFRJ). Em 2004, inaugurou-se o curso superior tecnológico de Produção Cultural e de Eventos da Universidade Uniandrade de Curitiba-Paraná. Dois anos mais tarde, em 2006, abriu-se o bacharelado em Produção e Política Cultural no Instituto de Humanidades da Universidade Candido Mendes (IH-UCAM), ligado ao curso de Ciências Sociais desta instituição. No nível técnico, existe a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro, que foi a primeira escola pública a oferecer curso técnico de comunicação na América Latina, que fornece o Curso de Produção Cultural e de Eventos, desde 1999.

O objetivo destas instituições é qualificar profissionais para atuarem no campo da Produção Cultural, em suas diversas áreas, atendendo, de forma crítica e consciente, às demandas da sociedade e da Indústria Cultural no país. Estes cursos são concebidos para formar profissionais aptos para compreender o significado do que é cultura e, também, a

dimensão do mercado cultural. Os cursos se propõem a ampliar as formas de atuação do profissional - de forma independente ou vinculada a instituições e empresas, para desenvolver ações e projetos nos diversos segmentos da área.

Os cursos de graduação, de natureza multidisciplinar, pretendem oferecer elementos e informações sobre as diferentes áreas que fazem a interface com a Produção Cultural, tais como: Administração, Direito, Publicidade, Marketing, além de disciplinas específicas da área da Cultura - História, Sociologia e Antropologia - e a Produção Cultural - Criatividade, Ética e Gestão de Projetos, entre outras; além de uma visão panorâmica sobre a evolução dos diversos segmentos que compõem este universo: Audiovisual, Arquitetura, Artes Visuais, Artes Cênicas, Crítica de Arte, Design, Literatura, Moda, Mídias, Música e Patrimônio.

A formação acadêmica destes cursos visa, ainda, a estimular a percepção da dinâmica que se manifesta em vários campos da cultura, não apenas em suas áreas hegemônicas e consagradas, mas também numa perspectiva de atenção a novos campos de atuação ligados a modos e produções emergentes na sociedade contemporânea.

### 2.3. **Contextualização da Profissão do Produtor Cultural, funções e áreas de atuação**

Ainda no site da FAAP (18/09/2009) encontramos as seguintes definições:

- **Produção Cultural** é uma atividade profissional que consiste em gerenciar a organização de eventos culturais ou a confecção de bens culturais. Produtores culturais podem organizar shows, exposições de arte, espetáculos de música, dança, teatro, ou coordenar a gravação de discos, vídeos, programas de TV, rádio e inúmeras outras atividades de expressão cultural, atuando em Centros Culturais, Fundações, Institutos, Universidades, Empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs), Escolas, Museus, Prefeituras, Secretarias de Cultura, Indústrias Cinematográfica e Fonográfica, Televisão, Rádio, Empresas Particulares e em Escritórios de Direitos Autorais. A área de atuação do Produtor Cultural no campo da produção cultural é muito ampla.

- **Produtor Cultural** é em linhas gerais o profissional que deverá, a partir de uma capacitação crítica, dirigir à produção e à organização de eventos e produtos artísticos, lidando com todas as etapas implicadas neste processo, a saber: pesquisa, promoção, captação de recursos e difusão de qualquer evento ou produto de interesse cultural.

Dentre as linhas de atuação do produtor cultural destaca-se:

- **Produção Executiva:** interface entre a criação artística e a gerência administrativa na produção de espetáculos, obras literárias e teatrais ou produção de multimeios que venham a surgir nesses setores da indústria cultural.
- **Planejamento e gerência cultural:** o produtor cultural estabelece metas e estratégias para o fomento e promoção da cultura, tanto no nível de instituições públicas como privadas. Está sob sua gerência planejar, organizar e divulgar projetos e produtos culturais de toda natureza, podendo inclusive , trabalhar em setores de marketing cultural, desenvolvendo estratégias de investimento em projetos culturais. Além do planejamento, este profissional deverá estar apto a incorporar em seu trabalho uma reflexão crítica acerca da produção da cultura no país, estimulando e contribuindo para a promoção de novos mercados e potencialidades criativas e expressivas no cenário cultural brasileiro.
- O Produtor Cultural poderá ainda, participar da **Curadoria e organização** de mostras, exposições e festivais em diversas áreas artísticas, contribuindo nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural.
- Na **esfera pública**, compor equipes governamentais de gestão cultural em níveis municipal, estadual e federal, auxiliando na definição de políticas públicas para a cultura.
- O Produtor Cultural poderá também, atuar em **ensino, pesquisa e extensão no magistério superior** na área de Produção Cultural e áreas afins.

A necessidade de profissionais capacitados no setor é verdadeira, haja vista a grande quantidade de cursos livres, de graduação e pós-graduação que eclodem por todo país e principalmente a enorme procura de interessados pelo tema. No segundo semestre de 2009, a instituição Itaú Cultural lançou um curso de Gestão Cultural que em menos de dois dias teve suas vagas esgotadas, deixando inúmeras pessoas em uma grande lista de espera. Isto para citar apenas uma instituição dentro de uma metrópole como São Paulo. Nas grandes capitais, tais como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasília e Bahia, existem cursos de pós-graduação em Produção Cultural e Gestão de Projetos Culturais e a cada ano, as matrículas se esgotam antes do esperado, devido à inúmera procura dos alunos.

Após a comprovação da crescente economia do setor cultural, o próprio MINC - Ministério da Cultura mapeou esta demanda e fez propostas de diretrizes e ações para a

capacitação e assistência ao trabalhador da cultura, onde consta em seu site, em pesquisa acessada em 26/08/2009, às 00h32, dentre outros itens, importantes questões:

“Desenvolver e gerir junto aos órgãos públicos de educação programas integrados de capacitação para a área da cultura, estimulando a profissionalização e o fortalecimento da economia em todos os segmentos artísticos e culturais e; [...] Incentivar a criação de cursos livres, técnicos e superiores de formação, pesquisa e atualização profissional, estimulando nesse processo a reflexão sobre as linguagens artísticas e expressões culturais do país. Estabelecer através dos bancos estatais de financiamento linhas de microcrédito para a promoção desses cursos.’ MINC – Propostas de diretrizes e ações para a capacitação e assistência ao trabalhador da cultura (www.cultura.org.br acesso em 14/09/2009 às 23h30).”

Desta forma os antigos produtores culturais que aprendiam na base do erro e acerto, vão perdendo espaço para o produtor que alia teoria e prática, estudando autores e conceitos que norteiam a cultura e suas inúmeras faces. É importante formar o produtor que deverá pensar a cultura brasileira e ter “olhos” para a cultura local, estimulando sua produção e podendo desta forma, criar mercados e tendências.

## **2.4. Contextualização do Programa Mosaico Teatral**

### **2.4.1. História do Cooperativismo no Mundo e no Brasil**

O Cooperativismo nasceu junto com a Revolução Industrial, quando surgiram os problemas sociais dos tempos modernos, aponta a organização do cooperativismo em seu site. Em 1843, um grupo de 28 homens, operários tecelões de Rochdale, cidade da grande Manchester, na Inglaterra, uniram-se para descobrir um meio de fugir à ameaça iminente da miséria. “Os probos pioneiros” como ficaram conhecidos, fundaram então a primeira cooperativa de consumo. Decorridos 166 anos desde a criação desta cooperativa, existem hoje mais de 800 milhões de cooperados em todo o mundo.

No Brasil, os primeiros registros de trabalho baseados na cooperação, estão datados do período colonial, com as missões dos jesuítas. No fim do século XX, surgiram as primeiras cooperativas formalizadas, principalmente no sul e no nordeste, no setor de consumo entre funcionários de empresas públicas, e nos ramos agrícola e de crédito rural, com os imigrantes

européus e asiáticos, que trabalhavam em sistemas de ajuda mútua para enfrentar as dificuldades em uma terra estranha.

### **2.4.2 Os Princípios do Cooperativismo**

O Cooperativismo sempre ressurgiu em tempos de crise. É uma forma de organização econômica entre as pessoas, para amenizar os problemas sociais. As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição de seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam em valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os semelhantes. O cooperativismo é regido por valores e sete princípios, que em ordem são: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática; Participação econômica dos sócios; Autonomia e independência; Educação, Formação e informação; Cooperação entre cooperativas (intercooperação); Preocupação com a comunidade.

### **2.5. A iniciativa do SESCOOP SP**

De forma institucional e compromissada, existe uma experiência inédita feita pelo cooperativismo através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo – SESCOOP SP, que surgiu em 1998 quando o governo o criou para aprimorar e profissionalizar a autogestão das cooperativas. Órgão do sistema “S”, que adiante o explicamos, o SESCOOP oferece às cooperativas, programas de formação, promoção social e monitoramento, em ações com cooperados, funcionários e também jovens, preparando-os para assumir a gestão do cooperativismo no futuro. O SESCOOP trabalha pelo desenvolvimento do cooperativismo paulista, oferecendo capacitação profissional, assessoria, consultoria e atividades sociais e culturais para as cooperativas.

O SESCOOP foi criado através da Medida Provisória 1.715 de 03 de setembro de 1998, artigos 7º a 11º. O regimento do SESCOOP foi publicado no Diário Oficial da União – Decreto no. 3.017 de abril de 1.999 e a aprovação do orçamento está vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, através do Decreto no. 3.284 de 1.999. O SESCOOP teve origem no Programa Nacional de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias - RECOOP, com o objetivo de organizar, administrar e executar em todo território nacional o ensino de formação

profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativas e dos cooperados, para todos os ramos de atividade.

O Sistema “S” é o nome pelo qual se convencionou chamar o conjunto de onze contribuições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela constituição brasileira. A constituição Federal do Brasil prevê, em seu artigo 14, três tipos de contribuições que podem ser instituídas exclusivamente pela União: contribuições sociais; contribuição de intervenção no domínio econômico e contribuição de interesse das categorias profissionais ou econômicas. Com base nesta última hipótese de incidência é que se tem fundamento legal para a existência de um conjunto de onze contribuições no Sistema S.

As receitas arrecadadas pelas contribuições ao Sistema “S” são repassadas a entidades, na maior parte de direito privado, que devem aplicá-las conforme previsto na respectiva lei de instituição. As entidades em questão são as seguintes: **a)** Agricultura (SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural); **b)** Comércio (SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio e SESC – Serviço Social do Comércio); **c)** Cooperativismo (SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo); **d)** Indústria (SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e SESI – Serviço Social da Indústria); **e)** Transporte (SEST – Serviço Social de Transporte e SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte); **f)** Outras Áreas como: DPC – Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha; FUNDO AEROVIÁRIO – Fundo Vinculado ao Ministério da Aeronáutica; INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Considerando-se que a maioria das instituições acima tem sua sigla iniciada com a letra “S” compreende-se o motivo do nome Sistema “S”. Em geral, as contribuições incidem sobre a folha de salários das empresas pertencentes à categoria correspondente sendo descontadas regularmente e repassadas às entidades de modo a financiar atividades que visem ao aperfeiçoamento profissional (educação) e à melhoria do bem estar social dos trabalhadores (saúde, lazer e cultura).

## **2.6. O Programa Mosaico Teatral**

As informações abaixo foram fornecidas pelo Departamento de Comunicação Jornalística e Núcleo de Educação e Cultura do SESCOOP SP, além da Coordenação externa do Programa.

Em nove edições realizadas desde 2001, o MOSAICO TEATRAL já atraiu mais de 55 mil pessoas ao teatro, em 21 cidades do Estado (Adamantina, Bebedouro, Catanduva, Lins, Rio Claro/Limeira, Vale do Paraíba, Piracicaba, Franca, Tatuí, Cerquilha, Lençóis Paulista, Guarujá, Santos, Sorocaba, Votuporanga, ABC, Itápolis, Ribeirão Preto, Araçatuba, Jaboticabal/Guariba e São José do Rio Preto) com espetáculos rigorosamente selecionados.

O Programa tem o objetivo maior de agregar conhecimento aos promotores de cultura das cooperativas envolvidas para que organizem eventos de caráter sociocultural em suas regiões. O próprio MOSAICO TEATRAL é viabilizado nos municípios pela união das cooperativas locais que se cooperam para oferecer lazer e cultura a seus associados, funcionários e a toda a comunidade de cada região, assim como para divulgar os benefícios do cooperativismo.

O Programa Mosaico Teatral, que em 2010 comemorará 10 anos de atuação, aproxima e sensibiliza pessoas de diversas áreas para a produção da cultura, formando não uma pessoa, mas uma equipe promotora de cultura e lazer, através da intercooperação, um dos princípios que norteiam o cooperativismo. Esses fatores permitem a formação de profissionais da cultura, sensibilizando-os para a promoção do cooperativismo e a prática de ações socioculturais.

Conforme afirma Sacconi (2001, p.757), é importante destacar a definição de Promotor que é “aquele que promove, incentiva e realiza alguma coisa” e Promover, “dar impulso a; trabalhar a favor de”. O SESCOOP SP norteia o programa Mosaico Teatral com três princípios cooperativistas: Educação, Formação e Informação constante do quinto princípio; Cooperação entre as cooperativas, pertencente ao sexto princípio e; Preocupação com a comunidade, contido no sétimo princípio. Foi escolhida a modalidade Teatro para fazer este alinhamento, a considerar ser essa cultura uma arte essencialmente cooperativa.

### **2.6.1. Edital de Espetáculos e Cidades**

No início de cada ano é divulgado um edital público, até 2008 esse edital se limitava a Cias. da Cooperativa Paulista de Teatro. A partir de 2009 o edital foi aberto para todo território nacional, no qual as companhias teatrais de todo o País podem se inscrever para participar do Programa Mosaico Teatral. Na última edição do programa, foram inscritas 207 peças de teatro e destas 72 foram pré-selecionadas, sendo 14 espetáculos diferentes de 11 Cias. Teatrais. Destes, 07 espetáculos foram apresentados em duas cidades.

Em 2009 também foi divulgado pela primeira vez, um edital para a inscrição de novas cidades ao Programa. Para se inscrever as cooperativas interessadas deveriam estar regulares com o Sistema OCESP/SESCOOP, que significa estar com a contribuição compulsória paga em dia, e, compor equipe formada por representantes de no mínimo três cooperativas, que deveriam se unir para receber o programa na cidade. Sete novas cidades entraram no programa em 2009: Cerquilha, Jaboticabal/Guariba, Lins, Catanduva, Rio Claro/Limeira, Guarujá e Itápolis.

O SESCOOP SP se responsabiliza pelo aporte financeiro de: a) R\$ 2.500,00 do cachê do espetáculo adulto ou infantil e independente do número de atores nestas companhias; b) R\$ 500,00 para a realização da oficina que a Cia. se obriga a realizar na cidade e, c) R\$ 1.500,00 a R\$ 3.000,00 a título de verba de produção, de acordo com a distância em Km da Capital de São Paulo ou cidade de origem da companhia para onde a Cia. se apresentará. O SESCOOP SP, se encarrega também de fornecer toda a sua estrutura técnica e seus coordenadores para a realização do Mosaico Teatral, bem como oferece o designer gráfico que criará as artes para os materiais gráficos e de divulgação do espetáculo na cidade. Este aporte financeiro se mantém até o quarto ciclo do Mosaico Teatral. No quinto ano, entende-se que a cidade já estará sustentável, tendo apenas a consultoria do SESCOOP SP e não mais estas verbas para a realização do Mosaico Teatral.

Fica a cargo das cooperativas oferecerem uma cesta de lanche, água, refrigerantes e sucos, no dia da montagem de cenário, som e luz, para os técnicos da montagem e na apresentação, no camarim dos artistas. É de responsabilidade das cooperativas também, a impressão do material gráfico, exceto cartazes e adesivos para os mesmos, uma vez que o cartaz é comum a todas as cidades participantes do Mosaico Teatral e oferecidos pelo SESCOOP SP. Ainda, as cooperativas se responsabilizam pela locação de equipamentos de luz, som e imagem, caso os teatros da prefeitura não atendam aos *riders* técnicos das companhias teatrais ou não possuam aparato técnico no aparelho cultural.

### **2.6.2. Ciclos de atuação do Mosaico Teatral**

A atuação do Mosaico Teatral na cidade em que se apresenta, tem a duração de 5 (cinco) anos, onde, durante este tempo, serão desenvolvidas as expertises dos promotores de cultura, para atuarem em outros eventos culturais da cidade e região, com a participação de suas cooperativas. É importante esclarecer que os diretores e presidentes das cooperativas

nomeiam quem serão seus representantes e que serão sensibilizados para a produção cultural do Mosaico Teatral, ou seja, nem sempre esta adesão é livre e voluntária por parte do colaborador, o que muitas vezes pode causar problemas no desenvolvimento da produção do Mosaico Teatral na cidade. Outro aspecto importante é que o colaborador escolhido para ser promotor cultural do cooperativismo, atuará de forma voluntária no Programa Mosaico Teatral, passando esta produção a ser mais uma atividade que o colaborador fará, além de suas funções normais na cooperativa.

### **2.6.2.1. Primeiro Ciclo – Implantação**

É quando as cidades são introduzidas no Mosaico Teatral e seus promotores de cultura serão orientados e sensibilizados para a realização de um evento cultural aliado a uma causa social. Neste ciclo a coordenação do Programa terá 4 encontros anuais com a equipe:

**a) Primeiro Encontro:** Acontece para que eles possam escolher o espetáculo que levarão para a cidade, dentre os espetáculos inscritos no edital e pré-selecionados pelo SESCOOP SP, sendo assim, são estimulados a definir seu público-alvo e recebem aula sobre gêneros teatrais para facilitar essa escolha;

O SESCOOP SP recebe as inscrições das Companhias Teatrais e pré seleciona os espetáculos, que logo em seguida, são levados pessoalmente pelas coordenadoras do programa em cada cidade que participa do Programa Mosaico Teatral, para que os próprios promotores de cultura do cooperativismo escolham o espetáculo que se apresentará na cidade. Os promotores escolhem as peças de interesse, através de projeto e do respectivo DVD e tem um prazo final para decidirem qual o espetáculo foi aprovado para a cidade. No site da Cooperativa Paulista de Teatro e do SESCOOP SP, encontram-se as companhias selecionadas para o Mosaico Teatral de cada respectivo ano.

**a.1)** A partir da seleção das peças pelas cidades participantes do Programa Mosaico Teatral, a coordenação e as equipes buscarão marcar as pautas nos teatros e confirmarão com as Cias. Teatrais sobre sua disponibilidade de agenda para tal data. Após a confirmação da Cia e da pauta do teatro, o SESCOOP SP providenciará a contratação da Cia. para participação naquela edição do programa. Caso as equipes e coordenação não consigam resolver a equação data de pauta com data de agenda da Cia., a cidade terá que escolher outro espetáculo. Porém,

a coordenação e equipes tentam resolver esta questão de datas, antes da lista oficial de Cias. Seleccionadas no edital, ser divulgada oficialmente.

**b) Segundo Encontro:** Servirá para, desenvolverem em equipe o cronograma de produção e os itens que ficarão sob responsabilidade de cada promotor de cultura do cooperativismo, estipulando-se prazos para cumprimento das tarefas. São ofertados aos promotores das cidades, pesquisas sobre o gênero teatral escolhido para apresentação na cidade. Esta iniciativa tem por objetivo munir os promotores de informações que reforcem a argumentação dos mesmos junto aos veículos de comunicação, patrocinadores e apoiadores e ao público da cidade, que assistirá ao espetáculo escolhido pela equipe. A coordenação do programa acompanha a execução da produção virtualmente ou por telefone e ainda em algum encontro extraordinário, solicitado pela equipe ou se o coordenador entender necessário:

**b.1)** – Paralelo a coordenação das equipes, o coordenador se responsabiliza junto ao designer gráfico, na criação e elaboração do material gráfico e de divulgação. Uma vez aprovada à arte, é encaminhada à equipe para impressão na cidade.

**b.2)** – Ainda paralelo a coordenação das equipes, o coordenador junto ao departamento de comunicação e assessoria de imprensa, fornece informações para que sejam criados os textos de abertura do Mosaico, que deverão ser lidos por um mestre de cerimônias destacado pela equipe antes da apresentação do espetáculo teatral, bem como a confecção do release de assessoria de imprensa, que deverá ser encaminhado pelos promotores aos contatos locais da mídia impressa e eletrônica.

Este trabalho é realizado conjuntamente com a Assessoria de Imprensa do SESCOOP SP, que cria o release e divulga-o após aprovação, aos seus contatos, independentemente dos promotores que são estimulados a procurar e fechar parcerias com as mídias locais, para se tornarem conhecidos e terem para outros projetos, contatos anteriores realizados na mídia local;

**b.3)** Após participar de reuniões com a gerencia, coordenação e assessoria pedagógica do SESCOOP SP, a coordenação do Mosaico Teatral, atualiza as perguntas das pesquisas de opinião distribuídas ao público da apresentação dos espetáculos e das oficinas, que serão inseridas no programa do Mosaico Teatral na cidade e recolhidas no final do espetáculo, para posterior tabulação de dados que nortearão a reunião de avaliação, realizada após 10 ou 15 dias da realização do Mosaico, para que os promotores possam “sentir” na cidade a repercussão e aceitação do evento;

**b.4)** A coordenação junto ao SESCOOP SP, se encarrega de solicitar *banners*, pesquisas de opinião para as apresentações e oficinas, canetas para as pesquisas de público, formulários de cadastro e listas de presença, adiantamento de verbas de viagem, alimentação e hospedagem e os cronogramas de acompanhamento e envio de material para as cidades, para o início da realização do Mosaico Teatral, que geralmente começa no início do 2º.Semestre.

**c) Terceiro Encontro:** É realizado um dia antes da estréia do espetáculo para o *check list* geral da produção e para acompanhamento da realização do Mosaico Teatral na cidade:

**c.1)** Geralmente os coordenadores, cumprindo o cronograma de apresentações, os viajam para as cidades com o objetivo de aferirem de perto, junto aos promotores, se todos os itens do cronograma de produção foram cumpridos, se a divulgação na mídia está fechada com matérias, entrevistas e agendas culturais e se a distribuição dos materiais gráficos foram distribuídos conforme plano de divulgação enviado pelo SESCOOP SP para os promotores de cultura do cooperativismo se basearem na distribuição de cartazes e filipetas, por toda a cidade.

É importante dizer que são enviadas sugestões de distribuição de materiais de divulgação, pois os promotores são instruídos a aprender ler as necessidades e especificidades de sua cidade, desenvolvendo um saber sobre o que e como funciona a divulgação naquele local. Os coordenadores também se colocam a disposição da equipe para qualquer ajuda que seja necessária para a realização do programa.

**d) Quarto encontro:** A equipe faz a avaliação de todo o processo. São avaliadas a Cia. selecionada e a equipe como um todo, inclusive a coordenação do programa. Neste estágio, são mensurados todos os números do Mosaico, público das apresentações e das oficinas teatrais, arrecadação realizada com a troca dos ingressos, mídia espontânea conseguida, dados sobre a imagem das cooperativas perante ao público e o que pode ser melhorado ou mudado para a próxima edição do Mosaico Teatral na cidade:

**d.1)** Neste encontro, todo material que foi aprendido e conceituado durante o ano para a realização do Mosaico Teatral na cidade, é transformado em números. Ou seja, principalmente nas cidades que estão estreando no Mosaico Teatral, antes se tinha uma idéia e após a realização do Mosaico Teatral na cidade, tem-se o produto cultural em mãos para análise efetiva.

Desta forma, a coordenação do programa estimula a equipe para que enviem a seus diretores e presidentes, colaboradores, apoiadores e patrocinadores, os resultados obtidos no Mosaico Teatral como o número de público, faixa etária e de escolaridade, se gostaram do espetáculo ou não, imagem das cooperativas parceiras do evento, dentre outros itens apurados. A coordenação mensura junto com a equipe o número de produtos arrecadados em troca dos ingressos, ou se foi cobrado um valor, geralmente R\$ 5,00 (cinco reais) em que produto de necessidade básica deste valor arrecadado será revertido, pois o Mosaico Teatral não entrega valores em dinheiro para nenhuma instituição ou Fundo Social de Solidariedade das cidades, e sim, sempre são revertidos os valores arrecadados, no que as instituições beneficentes solicitaram ou o Fundo Social das cidades definiram anteriormente com a equipe de promotores de cultura do cooperativismo das cidades onde o Programa Mosaico Teatral se apresenta.

As equipes de promotores acompanham a entrega destes materiais, fotografando-os e recebem das instituições cartas de agradecimento para que seja transparente a entrega dos produtos trocados pela arrecadação do valor ou dos produtos solicitados como item de troca dos ingressos para o público. Geralmente os promotores enviam este material, fotos e carta de agradecimento, para a mídia local divulgar a ação que a cidade ajudou a fazer, assistindo ao Mosaico Teatral e mostrando desta forma, a transparência do programa.

#### **2.6.2.2. Segundo Ciclo – Desenvolvimento**

Os ciclos não são anuais e sim determinados por fases de aprendizado, onde são aferidas as expertises dos promotores participantes para desenvolverem eventos culturais e sociais de forma autônoma. Na fase de desenvolvimento, os promotores já foram iniciados na teoria e prática do que é vivenciar o Mosaico Teatral. Cabe aos facilitadores/coordenadores instruí-los de forma crescente nos afazeres da produção executiva e nos conceitos da área cultural, para que se tornem empreendedores em suas cooperativas para a produção de eventos socioculturais. Espera-se que com a bagagem de conhecimento que lhes é ofertada e a experiência prática da produção do Mosaico Teatral, possam desenvolver “*feeling*” para a produção em outras áreas artísticas e principalmente para a cultura local. Nesta fase mantém-se os 4 encontros anuais com a coordenação e o acompanhamento virtual da produção até estarem novamente com a equipe, pessoalmente um dia antes da realização do Mosaico Teatral, onde ficam para assessorá-los até o término do evento na cidade.

### **2.6.2.3. Terceiro Ciclo – Conclusão**

Nesta fase, os promotores de cultura já possuem conhecimentos práticos e teóricos para atuarem de forma autônoma na realização de eventos socioculturais em suas cooperativas. A equipe de coordenação do programa os assessorava, mas os deixava independentes para atuarem e são estimulados a olharem para a cultura local e se envolverem na produção de outras áreas artísticas. Nesta fase são realizados 05 (cinco) encontros anuais com a equipe e a coordenação do Mosaico Teatral.

### **2.6.2.4. Quarto Ciclo – Autonomia**

É a fase em que os promotores serão testados em real autonomia na realização de eventos socioculturais em suas respectivas cooperativas. A coordenação do Mosaico faz apenas o primeiro encontro com a equipe, para que possam escolher o espetáculo que trarão para a cidade. Durante o ano, até a realização do Mosaico, a equipe terá apenas o acompanhamento virtual e telefônico da coordenação, ou alguma visita extraordinária, caso seja solicitada pela equipe ou se a coordenação entender necessária. É preciso lembrar que este é o último ciclo que a cidade receberá aporte financeiro do SESCOOP SP, para o cachê da companhia, oficina teatral e verba de produção.

### **2.6.2.5. Quinto Ciclo – Sustentabilidade**

É quando a equipe ficará por conta própria para receber o Mosaico Teatral e realizar outros eventos socioculturais na cidade, em conjunto com as cooperativas locais. O SESCOOP SP deixará a sua disposição os espetáculos pré-selecionados para escolherem e dará consultoria à equipe caso seja solicitado, do contrário a equipe já estará sustentável. Vale a pena dizer, que neste Quinto Ciclo, o SESCOOP SP retirará a verba dada aos espetáculos para cachê, oficina teatral e verba de produção.

## **2.7. Encontro Estadual de Promotores de Cultura do Cooperativismo**

É um evento realizado pelo SESCOOP SP, geralmente no mês de Março, onde as equipes de promotores culturais do cooperativismo, das 21 cidades, se encontram num hotel

fazenda ou na sede do SESCOOP/SP, durante um final de semana para trocarem experiências sobre o Mosaico Teatral realizado em cada cidade, naquele ano. É também um momento onde o SESCOOP SP informa os números aferidos na edição anterior, aproveita para a aproximação das equipes através de jogos cooperativos, oficinas, danças circulares e desenvolvem laços interpessoais entre os participantes.

Nesses eventos os promotores têm a oportunidade de assistirem a palestras ministradas por profissionais de grande renome na área cultural, que falam sobre questões que afligem as equipes: captação de recursos, economia criativa, leis de incentivo, dentre outros temas elencados durante o trabalho anual com os promotores nas 21 cidades que integram o Mosaico Teatral. São convidados também, parceiros do poder público, apoiadores e patrocinadores das equipes para estreitamento das relações.

Esses encontros geram e fortalecem as relações, motivando a equipe para a realização do Mosaico Teatral, estreitando o multiculturalismo no Estado de São Paulo, tão bem trabalhado no programa.

Como afirma Hall (2004), embora as nações modernas sejam todas híbridas culturais, o Multiculturalismo seria o encontro de diversos elementos culturais em um mesmo espaço físico e que alteram as características de uma sociedade, e tem sido utilizada como ponto para a unificação e apoio para a construção de uma identidade nacional.

Em uma sociedade multicultural, procuram-se estratégias para o controle das diferenças culturais e raciais através da integração social e reconhecimento dos diferentes, mas isso não implica em respeito a esse grupo diferente e nem respeito a sua cultura. Por isso, o Mosaico Teatral oferece aos promotores culturais do cooperativismo, a oportunidade de se tornarem difusores de projetos de cultura subalterna em suas cidades, incentivando e orientando seus promotores culturais do cooperativismo a desenvolverem *feeling* para a cultura local.

“Não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional.” (HALL, 2004, p.59)

## **2.8. F.O.F.A do Programa Mosaico Teatral**

Dentro da estruturação e planejamento do Mosaico Teatral encontra-se também um diagnóstico do programa, que busca destacar seus pontos fortes e frágeis. A ferramenta utilizada, destaca quatro aspectos do programa: força, oportunidades, fraquezas e ameaças.

### **2.8.1. Força – características internas do programa que podem facilitar sua realização.**

• **Os Princípios Cooperativistas** – representados pelo 5º, 6º e 7º princípios que norteiam o Mosaico Teatral. **a)** educação, formação e informação, que traz através do programa a formação de público e de platéias (educação) e, que sensibiliza e orienta os promotores de cultura para a Produção Cultural (formação) e a própria informação, divulgada aos cooperados, colaboradores, mídia e comunidade, sobre todos os passos do Mosaico Teatral na cidade, mostrando a transparência do programa e seus propósitos. **b)** Intercooperação – 95 cooperativas de diversos ramos econômicos, que se conversam e se cooperam para a realização de eventos socioculturais nas cidades e regiões onde o Mosaico Teatral atua e, **c)** preocupação com a comunidade – O Mosaico Teatral facilita o acesso a espetáculos de qualidade, levando ao teatro pessoas que muitas vezes nunca foram ao teatro, ou não teriam condições financeiras para fazê-lo e reverte toda a arrecadação realizada na troca de ingressos, a uma causa social, beneficiando entidades carentes e o Fundo Social de Solidariedade das cidades onde acontece.

• **A Interdisciplinaridade** – as equipes são formadas por profissionais de diversas áreas: gerentes, profissionais da saúde, secretárias, atendentes, financistas, etc, cada uma dessas áreas traz conhecimentos específicos que podem contribuir para a produção cultural do cooperativismo, na cidade.

• **O Lazer Criativo** – Espetáculos de teatro de qualidade oferecidos a comunidade e as escolas públicas locais, gratuitamente ou a um valor simbólico, que é revertido totalmente a uma causa social.

• **O Envolvimento dos Representantes** – quando os diretores e presidentes das cooperativas participam dos encontros do Mosaico Teatral, e consegue-se um canal de comunicação com eles, tem-se facilitado em muito o envolvimento e motivação do promotor de cultura com o programa.

• **A Estrutura** – O SESCOOP SP paga a primeira apresentação<sup>3</sup> nas cidades onde atua, a oficina teatral e a verba de produção para a companhia (transporte da equipe e do cenário, alimentação e estadia), além de toda a estrutura e assistência de seu Núcleo de Educação e Cultura no lançamento do edital de inscrição das companhias teatrais e das cidades, pré-seleção dos espetáculos, orientação, coordenação e acompanhamento dos promotores de cultura do cooperativismo, em todas as etapas de pré-produção, produção execução e pós produção, na realização do Mosaico Teatral. O SESCOOP SP oferece ainda, cartazes e adesivos às cidades, bem como se responsabiliza pela contratação e pagamento de um designer gráfico que criará a identidade visual do Mosaico Teatral naquela edição e desenvolverá as artes de todas as peças gráficas e de divulgação que as equipes necessitarem: programas, convites, filipetas, banners, camisetas, outdoors, anúncios, dentre outros.

### **2.8.2. Oportunidades – externas ao programa ou geradas a partir dele.**

• **Acesso à mídia** – Através da geração de mídia espontânea pelo Mosaico Teatral, as cooperativas participantes são divulgadas, fortalecendo seu Marketing Cultural nas ações de responsabilidade social e preocupação com a comunidade. Muitas vezes, é o único meio das cooperativas menores aparecerem na mídia. Os promotores culturais são orientados a fazerem a valoração do espaço conquistado nos veículos de comunicação, para que seus dirigentes tenham idéia do valor que conquistaram através da mídia espontânea do programa;

• **Incremento das ações socioculturais das cooperativas** – Muitas cooperativas em diversas cidades, a partir do Mosaico Teatral, passaram a desenvolver outras ações socioculturais na cidade, tais como: A Semana Cultural de Bebedouro, o Programa COOPERLER de São José do Rio Preto, a Biblioteca da Infantil Santos, dentre outras.

• **Divulgação das cooperativas para comunidade** – Não é do conhecimento de todos que empresas como a UNIMED e UNIODONTO são cooperativas e estas ações do Mosaico Teatral revelam estas particularidades das cooperativas, seus princípios e projetos desenvolvidos para o bem estar da comunidade onde estão inseridas.

---

<sup>3</sup> O SESCOOP SP faz o pagamento de apenas uma apresentação nas cidades onde o Mosaico Teatral atua, caso a equipe de promotores julgar por bem contratar mais apresentações, as cooperativas se cotizarão para o pagamento das demais sessões teatrais.

### 2.8.3. Fraquezas – características internas do programa que podem dificultar sua realização

- **Falta de autonomia dos representantes** – Em alguns casos os promotores não tem autonomia para tomar decisões na equipe, sofrem com a liberação de seus dirigentes para se envolverem mais nas ações do programa ou participarem das reuniões, encontros e afazeres do cronograma de produção.

- **Comprometimento da cooperativa** – a participação no programa não pode ser limitado a esse ou aquele promotor cultural, ou mesmo a um único departamento da cooperativa, o comprometimento da cooperativa como um todo, fortalece as equipes.

- **Sustentabilidade** – Em algumas cidades e para algumas equipes, a sustentabilidade é um grande fator de insegurança para os promotores do Mosaico Teatral. Muitos entendem a sustentabilidade como abandono do SESCOOP SP e se assustam com a falta do aporte financeiro para conseguirem continuar o Mosaico Teatral. Para alguns, a sustentabilidade é o fim do programa na cidade.

### 2.8.4. Ameaças - externas ao programa e que podem ter impacto sobre ele.

- **Troca de representantes** – muitas vezes o colaborador é transferido para outra função ou filial da cooperativa e tem que se desligar da produção do Mosaico Teatral. Quando esta pessoa é o líder, há um enorme retrocesso no desenvolvimento da equipe, pois a coordenação terá que sensibilizar do inicio ao fim um novo representante, desestruturando-se assim a equipe e comprometendo a passagem de ciclo de atuação do Mosaico Teatral na cidade;

- **Troca de diretorias** – quando aquele representante que tem simpatia pelo programa sai da cooperativa e é substituído por alguém que não é aberto a cultura, a coordenação terá que sensibilizá-lo até que entenda o que é o Mosaico Teatral, atrapalhando assim o desenvolvimento e a autonomia da equipe;

- **Desvinculação de cooperativas** – quando uma ou mais cooperativas saem do programa , o que pode desestabilizar a equipe, ou ainda desobedecer a regra de no mínimo três cooperativas para receber o programa, podendo desta forma comprometer a realização do Mosaico Teatral na cidade.

• **Falta de apoio do poder público** – este é um apoio essencial para a viabilização da produção do Mosaico Teatral na cidade. Os equipamentos culturais no interior, normalmente são da prefeitura local e em geral é através do apoio cultural dado ao programa que se fecha a pauta nos teatros sem custo para as cooperativas, uma vez que os ingressos são vinculados a uma causa social e revertidos para o próprio município.

## 2.9. Conclusão

Por todo o material coletado na pesquisa, evidencia-se que o Programa Mosaico Teatral não promove a profissionalização dos promotores de cultura do cooperativismo como produtores culturais. Parece correto afirmar que a orientação fornecida pelo programa não se desenvolve nas equipes como profissão, a produção cultural seria uma atividade desenvolvida na cooperativa paralelamente a sua atividade principal. E dentro do que se pode levantar essa profissionalização não é um dos objetivos do programa. No entanto, existem indícios de que o programa possa se desenvolver em um curso técnico com essa finalidade.

Nesse contexto não é possível afirmar que a metodologia desenvolvida pelo programa não possa ser replicada com êxito em iniciativas com esse propósito. Ao mesmo tempo, se constata que a iniciativa poderia fomentar a difusão de projetos subalternos culturais nas localidades pesquisadas, a partir dos conceitos teóricos e práticos do SESCOOP SP, pela iniciativa de formar equipes de promotores através do Programa.

Tal compreensão tem fundamento na vivência de campo obtida nos contatos com os promotores entrevistados, pois, mesmo aqueles que se manifestaram contrários ao desejo de se tornarem profissionais da cultura, testemunharam que poderiam pensar em projetos que beneficiassem a cultura local mais carente e que, se sentem aptos a cada edição do Mosaico Teatral, a continuar na produção executiva de qualquer modalidade artística e cultural. Porém, o SESCOOP SP, ainda precisa delinear uma metodologia de ensino capaz de fortalecer o aprendizado destes promotores, estimulando-os e motivando-os pelos saberes da cultura.

Conclui-se que há uma grande necessidade de manter este projeto vivo e atuante, dando-se cada vez mais subsídios teóricos e práticos a seus promotores para que as equipes continuem coesas e motivadas e que possam servir de difusores dos mais diversos tipos de projetos culturais e artísticos que suas cidades necessitem.

## 2.10. Considerações Finais

Considera-se que a partir do levantamento feito através das observações quantitativas e qualitativas feitas pela pesquisadora junto ao Programa Mosaico Teatral, como fotos, reportagens e relatórios sobre o programa, incluindo o trabalho de campo realizado com entrevistas dos promotores de cultura cooperativista nas cidades visitadas, percebeu-se que as mudanças ocorridas no programa quanto à forma de encarar a cultura e atuar como promotores culturais tiveram resultados práticos suficientes para transformar o projeto Mosaico Teatral em programa.

O Programa Mosaico Teatral demonstra que um de seus grandes méritos é abrir para o conhecimento da produção cultural, pessoas que não são da área cultural, e a abertura deste caminho pode propiciar a atuação de protagonistas sociais, representantes das comunidades onde o Mosaico Teatral está inserido, nos moldes dos Intelectuais Orgânicos, de A. Gramsci, segundo SEMERARO, 2006, p.135:

[...] Então, são orgânicos os intelectuais que, além de especialistas na sua profissão que os vincula profundamente ao modo de produção do seu tempo, elaboram uma concepção ética - política, que os habilita a exercer funções culturais, educativas e organizativas para assegurar a hegemonia social e o domínio estatal da classe que representam.

E ainda completa:

'Orgânicos', ao contrário, são os intelectuais que fazem parte de um organismo vivo e em expansão. Por isso, estão ao mesmo tempo conectados com o mundo do trabalho, com as organizações políticas e culturais mais avançadas que o seu grupo social desenvolve para dirigir a sociedade. (...) "Conscientes de seus vínculos de classe, manifestam sua atividade intelectual de diversas formas: no trabalho como técnicos e especialistas dos conhecimentos mais avançados, no interior da sociedade civil para construir o consenso em torno do projeto da classe que defendem, na sociedade política para garantir as funções jurídico-administrativas e a manutenção do poder do seu grupo social."

Contudo, a estrutura não amplia o conhecimento mais profundo das teorias sociológicas e sócio-culturais que, como aluna do curso de gestão cultural do CELACC da Escola de Comunicação e Artes – ECA, da Universidade de São Paulo – USP, a pesquisadora pode comparar e verificar.

No ponto de vista da inquietação da pesquisa só a ampliação da pesquisa científica com a produção de novas edições do programa poderá responder ou completar as dúvidas. Para tanto, a proposta fica dependente de novos materiais que se juntarão como ferramenta de análise e conclusão futura, com vista de descobrir no horizonte das possibilidades do programa, quais as iniciativas que se devem incorporar como ações para realmente profissionalizar o setor e melhorar as ações do programa. Contudo, para profissionalizar o setor cultural na área do cooperativismo, mesmo que valorizando a iniciativa, as necessidades vão além do próprio programa da instituição.

Não se pode negar que o Programa Mosaico Teatral beneficia o público de todas as idades e classes sociais, dando-lhes acesso a espetáculos de qualidade, oferecem espaço gratuito aos artistas locais, oficinas com artistas renomados, proporcionando o intercâmbio com um público ávido por cultura. Aos professores da rede pública de ensino propicia oportunidade para atuarem como multiplicadores dos saberes adquiridos nas oficinas teatrais e oferece opções para uma nova didática em sala de aula.

Vale pontuar que os promotores de cultura do cooperativismo passam a ter um canal de comunicação com outras cooperativas para realizarem outros eventos de cunho sociocultural em suas cidades, tornando-se referência de cultura locais e ainda, com uma metodologia de ensino da produção cultural bem definida, poderão se tornar difusores das culturas subalternas em suas localidades.

Desta forma, evidencia-se o contributo que o SESCOOP SP através do Programa Mosaico Teatral oferece, semeando seus promotores culturais do cooperativismo para que atuem como futuros difusores da cultura. Assim, o Mosaico Teatral incentiva e habilita seus promotores, mas, ainda não é determinante na profissionalização do setor, que requer um aprendizado mais sistemático e contínuo. Sugestiona-se que o SESCOOP SP o faça com mais tempo e rigor, desenvolvendo metodologia para um curso técnico de promotor de cultura e com isto, possa gestar os intelectuais orgânicos que a cultura do país tanto precisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVELAR, ROMULO. O Averso da Cena Notas sobre Produção e Gestão Cultural**, Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
- CANCLINI, Nestor Garcia. A Produção Simbólica: Teoria e Metodologia em Sociologia da Arte**. Ed. Civilização Brasileira, 1977.
- CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 2 ed. Atual. E ampl.- Barueri, SP; Manole, 2007.**
- COVRE, M. L. M. e MANZINI-COVRE, M. L. O Que é Cidadania?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Alternativas Metodológicas para Produção Científica**. São Paulo: CELLAC, ECA/USP, 2006.
- FERREIRA, Maria Nazareth e Colaboradores, Prefácio de Antônio Houaiss. Globalização e Identidade Cultural na América Latina**. São Paulo: CELLAC, ECA/USP, 2008.
- HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SACCONI, Luiz Antonio – Dicionário Essencial da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 2001
- SANTOS, J. L. O que é Cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.
- SEMERARO, Giovanni, Gramsci e os Novos Embates da Filosofia da Práxis**. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2006

## SITES CONSULTADOS

- FERREIRA, Maria Nazareth. Os Desafios da Produção Científica no Neoliberalismo: as culturas e comunicação subalternas**. Disponível no site: [www.cebela.org.br/imagens/Materia/01ART05%20Maria%20Nazareth.pdf](http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/01ART05%20Maria%20Nazareth.pdf). Acessado em 20/07/2009.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad.: Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9ª. Edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Disponível no site: [http://www.usp.br/neinb/files/identidade\\_e\\_multiculturalismo.pdf](http://www.usp.br/neinb/files/identidade_e_multiculturalismo.pdf). Acessado em 08/08/2009, às 20h03.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO:** [www.portaldocooperativismo.org.br](http://www.portaldocooperativismo.org.br) acessado inúmeras vezes durante o período de abril a novembro/2009.
- MINC – Ministério da Cultura**, site: [www.cultura.org.br](http://www.cultura.org.br) acessado em 14/09/2009 às 23h30
- FAAP – Fundação Armando Alvares Penteado:** [www.faap.com.br](http://www.faap.com.br) acessado em 18/09/2009 às 21h32.